

CIÊNCIA MULTIDISCIPLINAR
& HUMANIDADE SOCIAL

ABRIL DE 2022 / N° 03 / ANO 3 / VOLUME 3



DIALÉTICA

A DIALÉTICA DE KARL MARX E A
ESTÉTICA DA POBREZA.

NOVA ERA

O SISTEMA EM QUE ESTAMOS
INSERIDOS APROFUNDA AS
DESIGUALDADES SOCIAIS EM
PERÍODOS DE CRISE.

TRANSLITERATURA

JOHANNA SINISALO: FINNISH FANTASY, HEGEMONIA
FEMINISTA Y "TRANSLITERATURA".

FICHA TÉCNICA

Conselho Científico

Argentina

Mag. Felix Luciano Bustos (Universidad Nacional del Comahue - Ciências Sociais)

Dr^a. Margott Gladys Flores (Universidad Nacional de la Rioja Centro de Investigación y Innovación Tecnológica)

Dr. Miguel E. V. Trotta (Universidad Nacional de Lanús Departamento de Ciencia Política)

Social Meeting Scientific Journal
ISSN 2764-0564 (ISBN 978-65-991619-0-2),
ORCID id: 0000-0001-5061-8755
e-mail: contato@socialmeeting.info
Homepage: www.esocialbrasil.periodikos.com.br
www.socialmeeting.info

Rua México, 156 - 121
Guarujá-SP/ Brasil
CEP. 11410-350

Brasil

Dr^a. Cely de Oliveira (Universidade de São Paulo - Ciências da Saúde)
Dr^a. Thalita Lacerda Nobre (Universidade Católica de Santos - Ciências Humanas)
Dr^a. Giselle Silva Soares (Centro Universitário São Judas Tadeu - Ciências Humanas)
Dr^a. Olivia Cristina Perez (Universidade Federal do Piauí - Ciências Humanas)
Dr^a. Eva Cristina de Carvalho Souza Mendes (Universidade Paulista - Ciências Humanas)
Dr^a. Maria Noemi Gonçalves do Prado Manfredi (Fundação Educacional de Aracatuba - Ciências Humanas)
Dr. José Alberto Yemal (Instituto Paulista de Excelência da Gestão - Ciências Sociais Aplicadas)
Dr. José de França Bueno (Universidade Paulista - Ciências Exatas)
Dr. Jorge Monteiro Junior (Faculdade de Tecnologia Rubens Lara - Ciências Econômicas).
Dr. Júlio Cesar Raymundo (Faculdade de Tecnologia Rubens Lara - Ciências Sociais Aplicadas).
Dr. Luiz Guilherme da Costa Wagner Junior (Universidade Presbiteriana Mackenzie - Ciências Sociais Aplicadas)
Dr. Marcos de Oliveira Morais (Estácio São Paulo - Ciências Sociais Aplicadas).



Ano 3 - Volume 3
Nº 03 - Abril 2022

Editor-Chefe

Dr. Evandro Prestes Guerreiro (Brasil)

Editor-Adjunto

Mag. Félix Luciano Bustos (Argentina)

Revisão Editorial

Thaynna V. dos Santos de Oliveira (Brasil)
Mauro Agustin Rodriguez (Argentina)

Publicada por



eSocial Brasil - todos os direitos reservados. Capa, imagens e designe produzidos com recursos digitais do canva.

SOMESJ - Social Meeting Scientific Journal - Revista multidisciplinar internacional publicada pela eSocial Brasil, em formato digital ISSN 2764-0564 (ISBN 978-65-991619-0-2).

SUMÁRIO

- 04** Editorial: O estado científico da arte.
Por: Evandro Prestes Guerreiro
- 07** Johanna Sinisalo: Finnish fantasy, hegemonia feminista y “transliteratura”.
Por: María Inés Arrizabalaga
- 19** Las ruinas de la Cangaye no están olvidadas, están abandonadas: Una mirada desde el rescate cultural etnográfico sobre el trabajo de Cesar Osvaldo Fontana.
Por: Ana María Galarza
- 26** Serviço local de Saúde Mental (SM) enquadrado no processo de desinstitucionalização na província de Río Negro.
Por: Mariana Paulín Devallis e Claudia Gabriela Baffon.
- 40** Cervicalgia e a cefaleia tensional - o impacto no bem-estar físico e mental do paciente da Fisykos.
Por: Daniel Dutra Amaral. Augusto Cesar Ferreira Clauglitz. Evandro Prestes Guerreiro.



- 64** A dialética de Marx e a naturalização capitalista da pobreza.
Por: Evandro Prestes Guerreiro.

- 78** A visão comentada da estrutura da competência socioemocional - Conhecimento.
Por: Ulysses Martins Moreira Filho.

Ensaio político

- 96** Ensaio político Ato II - a nova era, sobre a reflexão do escritor indígena Ailton Krenak
Por: Olívia Cristina Perez.

O ESTADO CIENTÍFICO DA ARTE.

O OLHAR ESTÉTICO DO COTIDIANO.

Imagem de fundo: atardecer, de Ana María Galarz (2022).

A diversidade é multidisciplinar, a sociedade é complexa e o mundo moderno é tão incerto e provisório que dilui a realidade como líquido, fluido colorido e novas possibilidades. As escolhas deixaram de ser lineares a um tempo e as mudanças são imparáveis, restando-nos a resiliência. O trabalho é capital, não somente para alguns e a ciência precisa se reinventar para transformar o senso comum no seu estado da arte, que por sua vez, torna-se o estado científico da arte. Neste número da Social Meeting Scientific Journal você entrará no universo dialético do cotidiano da escritora finlandesa Johanna Sinisalo, que revela com a leveza peculiar de quem observa o ambiente, a sensibilidade investigativa do artista, a partir do olhar da colega argentina María Inés Arrizabalaga, no ensaio literário denominado Johanna Sinisalo: Finnish fantasy, hegemonía feminista y “transliteratura”. Também poderá conhecer, pelo olhar de Ana María Galarz, como a imagem de fundo, faz o resgate cultural etnográfico sobre a obra de Cesar Osvaldo, apresentando "as ruínas de la Cangaye não estão esquecidas, estão abandonadas".

O conhecimento do cotidiano e senso comum em três séculos, abriu múltiplos caminhos que foram e são trilhados com a racionalidade científica, descobrindo-se na jornada, que o domínio de um método revolucionou o modo de vida, potencializando o progresso civilizatório, contribuindo substancialmente com o desenvolvimento humano, em seu ecossistema ambiental, sócio-psicológico, político-econômico, ´antropocultural` e ´tecnohumano`. Aprendemos a preservar a memória como patrimônio cultural que inspira, emociona, orienta, educa pelos seus detalhes, formando a arqueologia de um saber, impregnado de histórias de vidas e que demandam atenção, não somente pelo *constructo* de símbolos e artefatos, mas também, pela psique coletiva, como o serviço local de Saúde Mental (SM) enquadrado no processo de desinstitucionalização na província de Río Negro, analisado pelas trabalhadoras sociais argentinas, Mariana Paulín Devallis e Claudia Gabriela Baffon no artigo “Investigar la desmanicomialización”.

A ciência que produz inovação e descortina o fenômeno da ignorância é a mesma que salva vidas e gera riqueza. A contaminação por covid19 desacelerou no mundo, por outro lado, a vacina elevou a lucratividade da empresa alemã BioNTech, saindo de quase 500 milhões de euros em 2020, para 17 bilhões de euros em 2021. Com a farmacêutica americana, Pfizer não foi diferente, já que a empresa

no consórcio [Pfizer-BioNTech](#), teve uma receita em 2021 de aproximadamente 82 bilhões de dólares. Em dois anos de pandemia descobrimos que veio para matar, fazer sofrer e aumentar os lucros da indústria farmacêutica mundial, gerando tensões físiomuscular e interferindo diretamente no bem-estar, como trata Daniel Dutra Amaral, Augusto Glauglitz, com nossa contribuição, no artigo "Cervicalgia e a cefaleia tensional" ou ainda, como argumenta a cientista política brasileira Olivia Cristina Perez, no ensaio político Ato II – a nova era, sobre a reflexão do escritor indígena Ailton Krenak, na [Festa Literária Internacional de Paraty \(FLIP/2021\)](#), que a pandemia revelou “boas facetas do comportamento humano”, entretanto, o capitalismo “aprofunda as desigualdades sociais em períodos de crise”. Lucros bilionários colaboram ainda mais para a concentração da riqueza nas mãos de poucos, naturalizando a pobreza a ponto de torná-la invisível socialmente aos olhos da pseudomoralidade moderna, analisado por este editor-chefe, no artigo “A dialética de Marx e a naturalização capitalista da pobreza”.

A modernidade como conhecemos hoje é imparável e mesmo em situações críticas como a pandemia ou a guerra Rússia-Ucrânia, fortalece o sistema de capital, que se reinventa a cada novo ciclo.

Se nas primeiras revoluções industriais prevaleceu a funcionalidade prática, atualmente, o estado da arte está presente na cadeia produtiva, recriando a divisão social do trabalho, maximizando a eficácia e eficiência nos resultados, seja na modalidade remota, presencial ou a distância. Novas competências são requeridas como habilidades aos futuros protagonistas do mundo do trabalho, conhecidos como geração Alpha, crianças com até 10 anos de idade, que deverão ser preparadas com conhecimento suficiente para reaprender continuamente. O artigo de Ulysses Martins Moreira Filho, faz um mergulho analítico na Base Nacional Curricular Comum – BNCC, que normatiza e orienta o processo de ensino – aprendizagem no Brasil, apresentando “A visão comentada da estrutura da competência socioemocional – Conhecimento”.

O estado científico da arte se expressa nos dizeres do escritor brasileiro Jorge Amado, “nos meus livros, o povo ganha sempre”, mensagem de apresentação da [Fundação Casa de Jorge Amado](#), em Salvador, na Bahia, revelando o conhecimento compartilhado dos costumes, hábitos, valores presentes no cotidiano e na cultura de um povo, ambiente que acolheu esta revista científica. A literatura que liberta e emancipa, embebe a ciência com arte, transformando a estética didaticamente, qualificando o domínio do método e da técnica, juntamente com o refinamento do olhar que observa o mundo, como faz o [Instituto Universitário Patagônico de las Artes](#), ao acreditar e investir na "ciência multidisciplinar e humanidade social", que nossa revista, Social Meeting Scientific Journal, disponibiliza com acesso livre, resiliente, apesar das

moderno e, otimista com o futuro que cada um de nós, eu, você e todos àqueles que acreditam em uma ciência a serviço dos interesses coletivos. Somos conscientes das escolhas locais e universais, pois, o futuro pode até ser caótico, mas também, pode ser o nosso estado da arte como espécie humana.





JOHANNA SINISALO:

FOTO: JOHANNA SINISALO

FINNISH FANTASY,
HEGEMONÍA FEMINISTA Y
“TRANSLITERATURA”

Por: María Inés Arrizabalaga

Resumen

A principios del milenio, la escritora finlandesa Johanna Sinisalo recibe el encargo de preparar una antología de “Finnish fantasy” para la afamada colección The Dedalus Book. Esa obra expone una primera genealogía para el género literario y, a la vez, particulariza los tópicos “favoritos” de la nación finlandesa. El “despertar crítico” generado por Sinisalo centró la atención académica en lo que va configurándose como una tendencia que —ceñida al denominado “Finnish weird”— ha dado en llamarse “escritura especulativa”. Este artículo propone, en primer lugar, una interpretación valorativa del rol de Sinisalo para definir un fantasy finlandés que depende necesariamente de políticas de traducción (con preferencia, al inglés) para la “exportación” de la literatura nacional; en segundo lugar, la indagación en torno a una epistemología crítica en que se destaca la hegemonía femenina en la constitución de un género

A PRINCIPIOS DEL MILENIO, SINISALO RECIBIÓ EL ENCARGO DE PREPARAR UNA ANTOLOGÍA DE “FINNISH FANTASY” PARA LA AFAMADA COLECCIÓN THE DEDALUS BOOK.

literario a partir de “ex traducciones”, y su emplazamiento en el canon mundial a la manera de un “sistema-mundo”. Además, se explora la presencia de un feminismo editorial en la construcción de “lo transnacional” como concepto clave para el asiento de una “transliteratura”, o sea: un conjunto de expresiones surgidas de medialidades y prácticas culturales en conflicto con las nociones de planetariedad y globalización.

Palabras clave: Fantasy. Escritura especulativa. Ex traducción. Feminismo. Transliteratura.

Resumo

No início do milênio, a escritora finlandesa Johanna Sinisalo recebeu a encomenda de preparar uma antologia de “Finnish fantasy” para a famosa coleção The Dedalus Book. Essa obra expõe uma primeira genealogia para o gênero literário e, ao mesmo tempo, particulariza os tópicos “favoritos” da nação finlandesa. O “despertar crítico” gerado por Sinisalo atraiu a atenção acadêmica para o que vai se configurando como uma tendência que —moldada ao denominado “Finnish weird”— foi chamada de “escrita especulativa”. Este artigo propõe, em primeiro lugar, uma interpretação valorativa do papel de Sinisalo para definir um fantasy finlandês que depende necessariamente de políticas de tradução (preferencialmente ao inglês) para a “exportação” da literatura nacional; em segundo lugar, o questionamento em torno de uma epistemologia crítica, na qual se destaca a hegemonia feminina na constituição de um gênero literário, a partir de “extraduções”, e sua colocação no

“LITERATURE WRITTEN IN THE FINNISH LANGUAGE IS SURPRISINGLY YOUNG”

(JOHANNA SINISALO)

cânone mundial, como um “sistema-mundo”. Além disso, explora a presença de um feminismo editorial na construção do “transnacional” como conceito chave para a formação de uma “transliteratura”, ou seja: um conjunto de expressões surgidas das mídias e das práticas culturais em conflito com as noções de planetariedade e globalização.

Palavras-chave: Fantasy. Escrita especulativa. Ex-tradução. Feminismo. Transliteratura.

Abstract

At the beginning of the century, Finnish writer Johanna Sinisalo is commissioned to prepare an anthology of “Finnish fantasy” for the famous The Dedalus Book series. That work presents a

preliminary genealogy for the literary genre and, at the same time, it points out the Finnish nation’s “favourite” topics. The “critical awakening” produced by Sinisalo focused the academy’s attention on what is progressively becoming a trend—in turn, linked to the so called “Finnish weird”—called “speculative writing”. In the first place, this article aims to provide an explication about Sinisalo’s role in defining Finnish fantasy in total dependence of translation policies (preferentially, into English) towards a national literature “for export”; in the second place, this article hints to unveiling a critical epistemology of female hegemony in the constitution of a literary genre through “ex translations”, and their position in the world canon as a “world system”.

Besides, this article explores the presence of editorial feminism in the construction of “the transnational” as a

key concept for accommodating a “transliterature”, i.e., a group of expressions derived from a number of media and cultural practices in conflict with the notion of planetarity and globalization.

Key words: Fantasy. Speculative writing. Ex translation. Feminism. Transliterature

Sobre a autora:

María Inés Arrizabalaga es Doctora en Ciencias del Lenguaje con mención en Traductología. Es profesora por concursos en la Universidad Nacional de Córdoba [UNC] y la Universidad Nacional de Entre Ríos [UNER] (en uso de licencias); actualmente, se desempeña como Secretaria de Investigación y Posgrado en el Instituto Universitario Patagónico de las Artes y es investigadora en el Consejo Nacional de Investigaciones Científicas y Técnicas. En la UNC dirige el grupo de investigación “Estudios de Traducción Total” y en la UNER, el Proyecto de Investigación y Desarrollo (7054) “Mediar, crear, traducir. Sobre la recomposición de ecologías cognitivas”. Sus intereses recaen en la Traductología, la Semiótica y los Estudios Interculturales.



1. INTRODUCCIÓN

A finales de 2015, la escritora finlandesa Johanna Sinisalo me concedió una entrevista, por la que estaré siempre agradecida ya que sus palabras me ayudaron a permanecer dentro del *fantasy* y, tiempo después, adentrarme en el *weird*. El encuentro ocurrió en el destemplado mes de noviembre, en la ciudad de Tampere (Finlandia), donde Sinisalo reside; acordamos vernos en el clásico restó-bar y café del último piso de la cadena Sokos. Este intercambio fue grabado y buena parte de sus transcripciones ha sido divulgada y publicada desde entonces. Los dichos de Sinisalo acerca del desarrollo del *Finnish weird* continúan tan vigentes como entonces, y hasta resultan hoy, en tiempos del coronacrash, sumamente reveladores.

A principios del milenio, Sinisalo recibió el encargo de preparar una antología de "*Finnish fantasy*" para la afamada colección *The Dedalus Book*. En 2005 y con traducciones de David Hackston, se publicó *The Dedalus Book of Finnish Fantasy*, que compendia relatos breves de fantasistas finlandeses de los siglos XIX y XX. Esa obra expone una primera genealogía para el género literario y, a la vez, particulariza los tópicos "favoritos" de la nación finlandesa: la continuidad entre los extremos de lo cultural y lo natural, donde el mundo "civilizado" no se disocia de la naturaleza en estado bruto, y en ese contacto, un efecto de "realismo especulativo". El "despertar crítico" generado por Sinisalo centró la atención académica en lo que va configurándose como una tendencia que — ceñida al denominado "*Finnish weird*" — ha dado en llamarse "escritura especulativa".

Por un lado, este artículo revisa la introducción de "seres fantásticos" en cuanto formante de una "teoría del ensamblaje", necesaria para el "realismo especulativo" siguiendo a Graham Harman y, asimismo, en tensión con el "modelo de ensamble no-dialéctico", propio del "efecto de lo real" en la literatura, de acuerdo con Wendell Kisner. Por otro, se propone, en primer lugar, una interpretación valorativa del rol de Sinisalo para definir un *fantasy* finlandés que depende necesariamente de políticas de traducción (con preferencia, al inglés) para la "exportación" de la literatura nacional; en segundo lugar, la indagación en torno a una epistemología crítica en que se destaca la hegemonía femenina en la constitución de un género literario a partir de "ex traducciones", y su emplazamiento en el canon mundial a la manera de un "sistema-mundo", según Johan Heilbron. Además, el artículo explora la presencia de un feminismo editorial en la construcción de "lo transnacional" como concepto clave para el asiento de una "transliteratura", o sea: un conjunto de expresiones surgidas de medialidades y prácticas culturales en conflicto con las nociones de planetariedad y globalización, al decir de Cătălin Constantinescu y Ezra Yoo-Hyeok Lee.

2. THE DEDALUS BOOK OF FINNISH FANTASY, UNA ANTOLOGÍA QUE ANTICIPA EL FINNISH WEIRD.

"*Literature written in the Finnish language is surprisingly young*", afirma Sinisalo en su introducción al volumen *The Dedalus Book of Finnish Fantasy*, y con estas palabras, remite a las complejidades de la construcción de una literatura nacional y, más estrechamente, un canon.

A Sinisalo tocó compilar y editar *The Dedalus Book...* habiendo producido ella misma novelas como *Ennen päivänlaskua ei voi* (*Ángel y el troll*, 2000, traducido por Bengt Oldenburg), una obra a partir de la cual disparó el debate en torno al concepto de “escritura especulativa” para designar un reposicionamiento ante los conceptos de “lo real” y el realismo literario tal como lo perciben y aceptan sus lectores “inmediatos”. De acuerdo con Sinisalo, habría un gusto finlandés por la ficción que mimetiza la realidad, en franco antagonismo con los orígenes de la literatura de esta pequeña y joven nación, cuya nutrida tradición oral ha resultado en un folclore caracterizado por la presencia de elementos mágicos, y una causalidad precientífica que es incluso parte del poema nacional Kalevala (*Tierra de Héroes*), de Elias Lönnrot.

En distintas ocasiones y para diversos medios, Sinisalo se ha definido como “un cisne negro” de la literatura nacional de su tiempo por esa marcada inclinación a ingresar en su ficción elementos o tópicos que revelan la incomodidad de lo real, o bien la comodidad de lo irreal, como fracturas en el pacto de credibilidad con el lector, y en especial, el ávido y numéricamente reducido lector finlandés. De hecho, la identificación crítica de Sinisalo con prácticas de esta índole data de su cuento corto “Transit”, en la antología *First Contact* (1988), y alcanzó su punto de reconocimiento y afectación en *Ángel y el troll*. En efecto, “*Transit*” se encuentra entre los veinte relatos breves y fragmentos de cuentos cortos que Sinisalo recogió para *The Dedalus Book...*, una selección que la escritora ha definido como “difícil” a la vez que “maravillosa”.

La tarea de reducir a una muestra representativa los exponentes de un género inesperado para la idiosincrasia tildada de

“pragmática” por la propia nación finlandesa no ha hecho más que exponer —en la vivencia de esta autora— un sorprendente y hasta entonces inadvertido abanico de extrañas convivencias con “lo real” ceñido a lo concreto, lo racional, lo plausible[1]. Sinisalo ha dado con “dozens of authors who have taken bold steps into the realms of surrealism, horror and the grotesque, satire and picaresque, the weird and wonderful, dreams and delusions, the future and a twisted past” (2005: 8). En su revisión de obras que contuvieran elementos y tópicos dentro de esta clasificación atribuible al fantasy, la anonadó la presencia constante y rastreable entre las primeras obras impresas en talleres gráficos industriales (es decir: ya no producidas por copistas o escribas, como se estilaba incluso hasta fines del siglo XIX).

La selección se recortó en veinte autores en una línea de tiempo desde 1870 hasta 2003, y el orden de la presentación no ha respondido a ningún criterio explícito de linealidad temporal, o clasificación genérica o tópica alguna. Para este artículo, se han tomado fragmentos de cuatro autores cuyas obras recorren el siglo XX y exhiben rasgos distintivos, por un lado, y definitorios, por otro, de lo que Sinisalo comprende como “una mentalidad realista” en conflicto con estribaciones fantasiosas, que vulneran la racionalidad y el pragmatismo finlandés. Un pueblo, o una pequeña nación, que se replegó hacia los bosques de tierra adentro y se afincó alrededor de los lagos procurando subsistir y resguardarse de opresiones históricas, de los suecos por el occidente, y los rusos por el este; un pueblo que se dice “nórdico” pero que

[1] Para acceder a las críticas de Matt Warman para *The Daily Telegraph*, y de Ray Olson para *Booklist*, puede consultarse el sitio de *Dedalus Books*, <http://www.dedalusbooks.com/our-books/reviews.php?id=00000172>.

procede étnicamente de los Urales y habla una lengua fino-ugra de las pocas que pueden confirmarse como tales (Jutikkala & Pirinen, 2003 [1996]); un pueblo bajo estos signos no ha podido sino identificarse a partir de su relación con el mundo natural (la naturaleza) circundante, y de una conciencia de sí percibida en la encajadura propia en lo concreto y lo material, una existencia razonada a partir de la percepción tangible y mensurable del entorno. Cuando las certezas sobre tales percepciones y relaciones se ponen en jaque, surgen las preguntas por la incomodidad de lo real y la comodidad de lo irreal, que llegan a trascender como un “modo de la existencia” de los “cisnes negros” de la Literatura, y adquieren la doble valoración de respuestas, a la vez que incógnitas.

Un claro ejemplo de la vinculación con el mundo animal y la vida en (la reclusión de) los bosques es la novela de Aino Kallas publicada en 1928 *Sudenmorsian*, o *Wolf Bride*, en la que se retoman las legendarias cacerías de lobos de los *loomarahvas*, entre quienes acabó extendiéndose la licantropía; con base en la zoofilia y estigmatizada por su paganismo, ésta se convirtió (como en gran parte de Europa) en motivo de persecuciones motorizadas por el orden religioso. En la novela de Kallas, el personaje femenino de Aalo es “endiablado” hasta ceder por completo a una metamorfosis animal:

'Alo, Alo, my lass, will you join the wolves in the swamp?' [...] And this Spirit is called Diabolus sylvarum, the Spirit of the Forest and of the Wolf, whose home is by the swamp and in the wilds; brave and fearless, a spirit of strength and freedom, and yet also a rage of violence; mystified beyond all comprehension, winged like the storm clouds and ablaze like the heart of the earth, yet forever caught in the shackles of Darkness (en Sinisalo, 2005: 15).

[...] Aalo threw the wolf skin across her shoulders and soon she felt her bodily form becoming all but unrecognisable; for her white skin was covered in a tangled coat; her dainty little face

narrowed into the long muzzle of a wolf; her small, pretty ears grew into the pointed ears of a wolf; her teeth turned to ferocious fangs and her nails to the curved claws of a beast of the wilds (ibid: 21).

Curiosamente para una nación que resistió guarecida en la espesura y el clima desapacible, las ciénagas y sus “bestias” comparten el origen del demonio y sustancian así el pensamiento animista, alimentando la tensión entre lo profano y lo pagano que, en el encuentro con el cristianismo, se pretendía combatir:

And so it was that from the time of the great wolf hunt [...] Aalo [...] had begun to yearn for the swamp and for the company of wolves; how she longed to leave behind her all humanity [...] For so strongly did the Spirit stir her which has entered her; like bellows it fanned the flames in her blood, making her obey the command of the Devil and transform herself into a wolf. As evening fell, and in the dusk the wolves began to move closer to the village settlements, so their howl carried in across the woods and upon the cottage threshold Aalo stopped amid her chores and stared out into the forest, and to her ear their howl sounded as soft as the sweetest music, for she too was a sister of their spirit (ibid: 16).

En 1998 se publica *Pereat Mundus*, de Leena Krohn, que contiene el fragmento del relato “*The Ice Cream Man*”, en que el personaje de Elsa, junto a su madre, son testigos (mortales) de un inesperado apocalipsis. La playa, donde transcurren los breves intercambios con el heladero, hasta el dramático desenlace da indicios graduales de un sobrecalentamiento que podría ser el anticipo de un hongo atómico:

[...] What are you writing?' 'A will,' he replied. '...of sorts.' 'You mean where you say who gets your things when you die?' 'Another kind of will,' he said [...] I have no intention of dying, but it might very well happen. And not just to me either [...] 'Other people too, you mean?' 'Have you noticed,' he asked, 'how there seems to be no end to this hear wave?' (ibid: 252).

'The water looks strange. There's something in it.' 'Fish!' exclaimed her mother. 'Look, they're all swimming upside down.' 'They're not swimming at all.' There in the shallow waters floated many different kinds of fish of all shapes and sizes. Their white stomachs shone. They stank. 'Are they dead?' asked Elsa. It looks like it. Strange that the birds haven't noticed them yet,' said her mother. Elsa looked up at the hot, empty sky. 'The birds have left,' a voice said (ibid: 256).

'Why is the water moving like that?' asked Elsa. They looked in turn at the bubbling surface of the water and the thickening haze. It

began to surge and swell, its density building. More fish were washing up on the beach, piling on top of each other. The humid, stinking fog swirled around them, dampening their hair. 'It's steam,' said Håkan. 'The sea is boiling' [...] Elsa's mother grabbed her by the hand and they ran like never before [...] amongst the steam she could see the figure of the ice cream man, standing upright in his black suit. He was not running [...] behind him, far out across the sea, loomed a great white bubble, round like a mother's breast. It bulged and swelled like a dream beneath a strange, incandescent sun (ibíd: 257).

Es tentador pensar que los objetos a través de los que se percibe el cambio hacia el estado de lo sobrenatural (una piel de lobo en el caso de Aalo y un helado de mango, en el de Elsa) pueden ser ontológicamente definidos por su efecto de *overmining*, en palabras de Graham Harman (2015 [2010]), es decir: la evaporación en cuanto a su percepción como “objetos reales” dentro de “una red de efectos sociales, perceptivos, lingüísticos” (2015 [2010]: 11), y que debe, desde luego, desplazarse a su ocurrencia en la ficción. Otro aspecto destacable es que estos ingresos a los mundos irreales o “invertidos”, que posibilita la Literatura, estén a cargo de una niña y una adolescente, y que así lo haya elegido otra mujer, Sinisalo, quien de propósito introduce y asienta configuraciones femeninas a la hora de trazar un canon para el *fantasy* de su país, y de dar, asimismo, ingreso al *fantasy* en un canon “no habituado”, aparentemente, al ocio de lecturas ominosas.

Por otra parte, esto es plausible si se considera que en el programa de escritura de Sinisalo se entremezclan elementos propios del *fantasy* más ampliamente concebido, que suman un efecto de “realismo especulativo”, siguiendo a Harman (2015 [2010]), al “efecto de lo real” en la literatura. En la entrevista[2] de fines del 2015, transcurrida ya una década desde la primera edición de *The Dedalus Book...* y con varias ediciones en soportes tecnológicos más recientes, Sinisalo ha dicho:

There are a couple of reasons [why “Finnish weird” is happening]. One of them is linked to the new generation, and that's as simple as that. These are people who grew up reading fantasy, weird and science fiction, and now they are critics, or they are working in publishing houses, so that their relation to fantasy and science fiction is very natural. Another reason for it could be that for a long time, many people have felt that they've been playing with these elements, with this material that they thought would never become literary matter at all, and now they've had to change their minds.

En este artículo, interesa destacar el rol de Sinisalo en cuanto “mujer”, el ejercicio de una profesión que — sin pronunciamiento feministas explícitos — le debe a una mujer el posicionamiento de un género literario emergente en el canon nacional, la ejecutividad de una “crítica mujer” que, a la vez que antologiza, define una genealogía “coherente”, o sea: propone una trazabilidad textual, o una serie (determinante, quizá) para el surgimiento de una tendencia actual (Even-Zohar, 2000) a desestabilizar una mimesis literaria de tradición figurativa, y a proponer, en cambio, la especulación, o sea: imágenes “refractadas” de lo real, como instrumento y, asimismo, procedimiento en la creación literaria.

[2] En ocasión de esta entrevista, Sinisalo anticipó la actualidad que cobraría la novela de *fantasy* distópico de Emmi Itäranta (2014) *Memory of Water* (en finlandés, *Teemestarin kirja*, o “el libro del maestro del té”), entre los trabajos de muchos otros escritores noveles, lanzados a producir para un nuevo concepto de ficción nacional. Notablemente alineada con la necesidad de que la literatura finlandesa circule por el mundo, Itäranta inició su carrera escribiendo sus novelas de manera simultánea, en su lengua materna y en inglés (ver <http://www.londonlotta.com/2013/05/how-to-write-a-novel-in-two-languages-a-writing-interview-with-emmi-itaranta/>). En el caso de Itäranta, el rápido éxito de esta programación condujo a la publicación del año siguiente (el mismo de la entrevista con Sinisalo) de su segunda novela en dos lenguas también, *The City of Woven Streets* (conocida asimismo como *The Weaver*; y en finlandés, *Kudottujen kujen kaupunki*) (ver <https://thedisplacednation.com/2016/07/15/location-locution-writing-in-finnish-and-english-expat-novelist-emmi-itaranta-creates-fantasy-worlds-that-feel-palpably-real/>).

3. ESCRITURA ESPECULATIVA, LITERATURA FOR EXPORT Y EX TRADUCCIONES.

En esta sección, se sugiere un conjunto de “propiedades” para la escritura especulativa que Sinisalo atribuye al actual Finnish weird, y que radica, en su opinión, en la tradición presentada en *The Dedalus Book*:

- el ensamblaje de mundos posibles con sus propias ecologías de “convivencia” entre *humanos* y seres fantásticos;
- el alcance de lo *weird* en la especulación sobre el ensamblaje;
- la escritura especulativa del *fantasy* como desencadenante de la “emergencia de lo virtual” entre los mundos posibles;
- el rol de lo *virtual* en la “génesis histórica” de *humanos* y *seres fantásticos*;
- la catálisis de las interacciones entre humanos y seres fantásticos a través de los procedimientos de escritura sobre lo *weird*.

Asimismo, para acceder a una breve historia del *Finnish weird*, puede consultarse el sitio <http://www.finnishweird.net/>, un proyecto que se autodescribe empeñado en hacer prevalecer su rareza como estigma y en acentuar su simpleza ante las reacciones complejas (en términos críticos, editoriales y comerciales) que puede aparejar el “medirse” frente al realismo:

The community of weird writers in Finland is thriving, and producing memorable stories that blur and bend genre boundaries with their unbridled flight of imagination. These publications introduce you to suomikumma, “Finnish Weird”, showcase a few of its bright stars, and also give you a couple of short stories to read. Step into the wonderful world of Finnish Weird!

Apretadamente, se menciona a continuación cuáles son los pilares sobre los que

sedimenta una teoría sobre el realismo especulativo, necesaria para el asiento de la escritura especulativa en el *Finnish weird*, un realismo en franca reacción a “los realismos occidentales” como modos de acceso al mundo, en particular, al realismo propuesto como modelo para una ontología orientada a los objetos, según Harman (2015 [2010]):

[...] voy a discutir cuatro elementos característicos de este modelo: su promoción simultánea del realismo y de los ensamblajes, y su crítica simultánea de la esencia y la causación lineal. Cada uno de estos temas tiene a su vez un tema mellizo. El realismo lleva [...] a esbozar una teoría de lo virtual; [la] teoría del ensamblaje conlleva una teoría de la emergencia; [la] crítica de la esencia adhiere a la génesis histórica por sobre los individuos formados [...] el rechazo de la causación lineal afirma que ciertos factores catalizan las interacciones en vez de producirlas de manera mecánica (ibid: 184).

A su vez, para ensamblar el mundo de “lo real” y el mundo del realismo especulativo, lo que implica dar ingreso a una “teoría del ensamblaje”, se apela al “modelo de ensamble no-dialéctico”, en palabras de Kisner (2011), un constructo filosófico esencialista que procura casar ontologías diferenciales, “ensamblarlas”, sin que lo real deje de ser percibido como tal, y lo *weird* halle condiciones de naturalidad “de este lado del mundo”. Tal es el caso del relato breve de Bo Carpelan “*The Great Yellow Storm*”, publicado en 1979 en el volumen *Jag minns att jag drömde, o I Remember That I Dreamt*, donde se suman las condiciones de posibilidad de “lo onírico”:

All of a sudden there came a great boom, drowning out the sound of smashing glass, the murmur of a thousand voices from the great yellow wind. Through the windows in the stairwell, we watched as, with a screech, the school's gleaming corrugated roof was wrenched free of its rafters and flew out towards the sea like a billowing sheet [...] And no sooner had the roof disappeared than it was followed by a cloud of report cards and essays, collected in the school attic for a hundred years. Like feathers from an enormous cushion; that is what this swirl of white paper looked like as it rose above the school and was blown out to sea and swept inland at an incredible speed. How strange nature can be! It turned out that these essays —“My Summer Cottage”, “Sunrise”, “What The Sea Means To Me”, “My Favourite Author”, “Flowers Indoors And Out”— and others like them were blown out to sea and have been read fondly by the light of an oil lamp on autumn nights by several generations of fishermen. For a long time, my mother said, they carefully dried out the soaked blue jotters suddenly spiralling down over small

outcrops and islands, and tried to decipher their beautiful calligraphic script, while hunters and farmers in the north could read about "The Hero King Karl XII", "Europe's Influence on American Culture", "Mussolini: A Statesman" and "Electricity as a Power Source" (en Sinisalo, 2005: 60-61).

The school had been caught in the eye of the storm and a terrifying silence fell over what remained of the school archives. But along the walls there still stood cabinet upon cabinet filled with the pride of the whole school: a collection of stuffed birds donated by the previous headmaster [...] No sooner had we opened the door to the cabinet containing small birds, wild ducks and titmice, swans and razorbills, storks and ibises, gulls and eagles, crows and long-eared owls than the wind gusted once again. Across the clear sky a crimson glow shone towards us, and with a howl a booming wind whirled through the giant room and swept the birds from our hands. And what birds! It was as if all these years of silence collecting dust, they had simply been waiting for the signal to break free! (ibid: 62).

En la imbricación de "realismos" entre el realismo especulativo de Harman, el de la escritura especulativa, y los realismos que imperado en la percepción de los objetos interaccionan también "seres fantásticos", como la esfinge Boman en un relato breve que lleva su nombre, de Pentti Holappa, publicado en 1959 en la compilación titulada *Muodonmuutoksia o Metamorphoses*:

I might begin my story by saying: I once owned a dog called Boman. But I might also begin by saying: I was once owned by a dog called Boman (en Sinisalo, 2005: 65).

'You're just pretending. You can't read' [...] Boman replied in a beautiful, cultivated voice, with perfect diction: 'Of course I can read. I learned the alphabet when I was three months old.' Then you did it without my knowledge,' I snapped angrily. 'It's inappropriate for a dog to learn things it isn't taught. You might have kept your skills to yourself, but of course with your vanity you had to tell me. Don't you remember that modesty is a dog's greatest virtue? Dogs should lie down at their masters' feet and dutifully obey his commands.' What a fine sermon, I thought [...] Not for a moment did I think I was delusional [...] (ibid: 68-69).

At last, I understood how to relate to Boman. I talked to her a lot, even though she just lay silently in the corner and did not respond. I tried to encourage her: I told her that her will was stronger than that of any other living creature and every day I remarked on how the lumps had grown. The day her wings would hatch was drawing close (ibid: 93).

I thought that by her very existence she might force people to accept certain truths: there is a dog with wings, there is a dog which soars above our heads towards freedom, descending once again into our midst, or joining other dogs in their untamed games [...] One morning I opened the door and found Boman lying on the step [...] Her black wings lay dishevelled, helpless, beside her (ibid: 100).

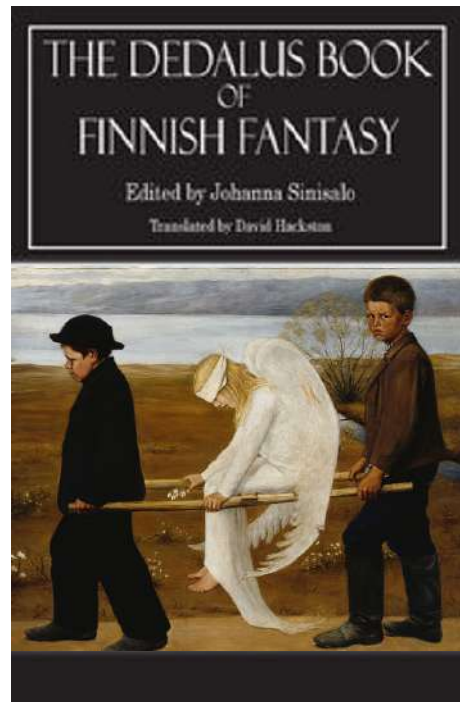
Como se afirmó anteriormente, además de definir el *fantasy* finlandés de cara a una procedencia dominada por el realismo literario de corte "tradicional", Sinisalo ha conseguido proyectarse como "mujer responsable" de lanzarlo al mundo, de compendiarlo y traducirlo para su divulgación, en un nicho comercial dirigido por los éxitos de un género primordialmente anglosajón, escrito en inglés. Hay que notar, por otra parte, que "la manipulación de la fama literaria" (Lefevere, 1992 en Santos Vila, 1999) del *Finnish fantasy* puede atribuirse, en gran medida, a la fuerza del proyecto editorial de *Dedalus Book*, miembro del *Arts Council Fiction Group*. No obstante, se recalca que habría una plausible sensación de hegemonía femenina en el manejo del *weird* y la programación de "ex traducciones" [3], con el claro objeto de dirigir el interés del sector cultural hacia la producción de una "nueva generación" de autores finlandeses que escriben y se traducen sincrónicamente al inglés, mediante procedimientos propios de la escritura especulativa, sobre una base sólida de un siglo y medio de relatos que confrontan el denominado "pragmatismo finlandés". Sobre esta generación, cabe mencionar que en 2017, junto a Toni Jerrman, Sinisalo coeditó una antología de *Finnish weird* traducida al inglés, específica de esta "nueva generación", *Giants at the End of the World: A Showcase of the Finnish Weird*, de la que dijeron: "the stories have one thing in common – the depiction of normality as weird, unrealistic, impossible or implausible" y "the stories have one thing in common – the depiction of normality as weird, unrealistic, impossible or implausible"

[3] No es ocioso recordar que Finlandia ha rondado siempre el mito de la Terra Feminarum (Tierra de las Mujeres), como la describió Adam de Bremen en sus crónicas y, es más, en su folclore hay un debate no saldado sobre la existencia comprobada de Louhi, matriarca de Pohjola (Tierra del Norte) (Jutikkala & Pirinen, 2003 [1996]: 31).

(<https://sevencircumstances.com/2017/09/04/giants-at-the-end-of-the-world-finnish-weird-anthology/>). El *fandom* del *weird* suele conducirse por las emergentes, inestables y dinámicas autopistas de la blogósfera evitando los medios masivos, centralizados y jerárquicos, por lo que un entorno del estilo de Seven Circumstances, con un título que anticipa: *"Reality from a different perspective"*, resulta de un altísimo impacto en el nicho comercial de los "escritores especulativos". Hay que agregar un aspecto elocuente en la segunda antología de Sinisalo: cada uno de los fragmentos compendiados presentan protagonistas principales femeninas, una "vidriera de gigantas" por la "Reina del *Finnish weird*", como apodan a Sinisalo.

La promoción del *Finnish fantasy* a través de *The Dedalus Book...* provocó una catálisis, o una aceleración, en la producción de una literatura for *export* y, en este caso, hace repensar la traducción en su relación con el concepto de canon y su encajadura dentro del "sistema-mundo" (Heilbron, 1999). Hernández-Hernández (2000) explica: *"intranslation and extranlation projects can be implemented as a translation policy for positioning given languages as well as literary and scientific fields"* (82), que es exactamente lo que se sostiene como tesis en este artículo, acerca de qué ha conseguido Sinisalo con la antología para la serie editorial de Dedalus Books. Sin embargo, Hernández-Hernández (2000) también expresa: *"while extranlation is the main process of book transfer in the countries that occupy a central position, intranslation is more frequent in those countries that are located in the periphery"* (81); es preciso observar que la operación atribuida a Sinisalo es exactamente "inversa", ya que al asumir el rol de antologizar y editar una genealogía

para una clase de ficción literaria "sorpresiva" para los hábitos lectores de su país, ha tenido que, por un lado, legitimar mediante ex traducciones "la ruta" desde el *Finnish fantasy* hacia el *Finnish weird*, y por el otro, respaldar sus propias prácticas en cuanto crítica del género, y participante y jurado de certámenes y premiaciones afines, como el Atorox Award [4]. Con todo, resta indagar acerca de otros activos y otras utilidades que son parte integral del *fandom* del *weird* y que podrían ayudar a comprender el diseño de una transcultura de "lo raro" —o "lo rare" / "le rare", entre las opciones habilitadas en el castellano inclusive—, enunciada e identificada a partir de una "transliteratura" que cabe cuestionar: ¿(sólo) finlandesa, (sólo) *weird*, (sólo) feminista?



[4] El Atorox Award (llamado *Atorox-palkinto* en finlandés, y *Atoroxpriset* en sueco) se otorga desde la década de los 80 y debe su denominación al afamado Aarne Haapakoski, escritor de *pulp-fiction* y "novela negra". Sinisalo ha recibido este reconocimiento en cuatro ocasiones por obras que se debaten entre la ciencia ficción y el *weird*, y que ciertamente han preparado el camino para las generaciones que son hoy "valoradas" por la escritora. También fue premiada con el Finlandia Prize (*Finlandia-palkinto*) y, fuera de su patria, con el *Otherwise Award* y el *Prometheus Award*.

4. CONCLUSIONES: LECTURAS DE UN FEMINISMO EDITORIAL Y UNA “TRANSLITERATURA”

En su revisión de los aportes de Gisèle Sapiró para una sociología de la literatura, Malena Botto (2017) ha apuntado a dos factores que podrían abordarse en este caso, y ciertamente redireccionarlo al ángulo de los “estudios del libro”:

[...] los entornos textuales y los soportes, los paratextos y las modalidades de diseño iconográfico que suponen una forma de política editorial susceptible de orientar una recepción jerarquizada, previa a la interpretación misma [...] la circulación transnacional de las obras, que diseña un nuevo ámbito en el que se revelan las tensiones que atraviesan a las literaturas poscoloniales, toda vez que, desde los centros culturales, se postulan cánones “representativos” de la periferia —expresados en colecciones editoriales y distinciones— que pueden dar lugar [sic] un “exotismo” totalmente contrario a la toma de posición que dio origen a esas obras (3).

En cuanto al primero de esos factores, el afán de Sinisalo por establecer una ascendencia para el *weird*, y sumada la estratégica proyección de un género pujante no sólo en los circuitos locales, sino de amplia repercusión global — como es frecuente en los consumos de fandoms —, se observa que las portadas de *The Dedalus Book*...han incorporado reproducciones de la pintura simbolista (y tardíamente, expresionista) de Hugo Simberg, “El jardín de la muerte” (1896) y “El ángel herido” (1903), en la primera y la segunda ediciones, respectivamente. Esto podría atender a una cantidad de propósitos, desde conseguir que los lectores identifiquen rápidamente el “objeto-libro” con la nación finlandesa, hasta posicionar en la línea de tiempo el origen del “*Finnish fantasy*”, que iría entonces, de principios del siglo XX hasta los días de “*Nightwish*”, quienes en el videoclip para la canción “Amaranth”[5] escenifican el destierro del Paraíso, la caída del Ángel y la

condena terrenal de las criaturas, el ángel y los niños.

Sobre el segundo factor al que alude Botto (2017), es posible que la noción de “transliteratura” que, tomada de las contribuciones de Amelia Sanz Cabrerizo (2008), indica el conjunto de expresiones surgidas de medialidades y prácticas culturales en torno de la obra literaria tradicionalmente entendida resulte operativa a la hora de entender la cómoda posición asumida por la “nueva generación” de “escritores especulativos”. Si el *Finnish fantasy* antologizado por Sinisalo y editado para el mercado internacional, con fuertes improntas que lo ligan a movimientos estéticos encabalgados entre los siglos XIX y XX, es aceptado como anticipo (o genotexto) para la serie que se continúa en el *Finnish weird*, entonces la “transliteratura” alrededor del *weird* clásico (como el de Emmi Itäranta), que integra (auto)traducciones sincrónicas, weblit y fanfiction, se abre a los procesos de globalización literaria que comenta Cătălin Constantinescu (2014). Para esta estudiosa, el influjo de la globalización en las artes, y en particular en la literatura, ha abierto un paradigma de análisis transdisciplinario que se deja combinar con la virtualización de la literatura (asimismo, acorde con el pensamiento de Mihaela Urso), lo que es compatible con el hipermodelo de acción al que se refiere Sanz Cabrerizo (2008) mediante la categoría de “lo transliterario”.

En una dirección asimilable, Ezra Yoo-Hyeuk Lee (2011) plantea los desafíos de una literacidad transnacional, en que una supuesta globalización desvestida de

[5] Para acceder videoclip de la canción “Amaranth”, en que se tributa a “El ángel caído” (1903) de Hugo Simberg, de “Nightwish”, puede consultarse el sitio <http://www.youtube.com/watch?v=GdZn7k5rZLQ>.

intereses geopolíticos conduce a la planetariedad de los sistemas literarios, comprendidos a la manera de modelos (y lo que en este artículo se ha llamado “género” anteriormente), para eventualmente imprimir los modos de la occidentalización en la producción del conocimiento. La perspectiva de Lee (2011) es inquietante por su intensa carga aporética, por avizorar el cambio cultural bajo el signo de un callejón sin salida en las interrelaciones de los paradigmas de lo nacional y lo global, dentro de un mundo globalizado. En cuanto al papel que juega la imaginación del mundo, del otro, de la tradición; y en general, en cuanto al papel de la proyección de imágenes en la provisión de mundos y futuros posibles, Auritro Majumder (2017) ha remarcado:

Planetarity is deeply relevant in thinking through the dialectic of the human imagination of the impossible as well as the interplay between the human and the natural. Understood in this materialist sense, planetarity conceptualizes the inseparability of human and natural history and offers an alternative to the anti-historicism, and misanthropy that has come to characterize posthuman thinking on the “nature” question. Rather than disempowering the figure of the human, a properly dialectical investigation into the human-nature relation would chart its way through the uneven, historical geographies of capitalism. This entails recognizing that it is the colonial and semi-colonial peripheries that provided (and continues to provide) “free” natural resources, and “unfree” gendered and racialized human labor for imperialist plunders (24).

Más allá del evidente sustrato de materialismo histórico que orbita las elaboraciones conceptuales de Majumder (2017), se puede atisbar que la problemática misma de la “planetariedad” comportaría un modelo de ensamble debatiblemente dialéctico (incluso, no-dialéctico, como se sostiene en la sección 3, en lo concerniente al *weird* ante lo naturalizado). Para una transliteratura que dé voz a escritores especulativos, que opere con la funcionalidad de la ex traducción y se implique en debates sobre los “colonialismos del poder”, (del tipo que sea, entre ellos, el de la

tirantez del feminismo), cabe interrogarse, trascendiendo este análisis de caso, por los calificativos que son objeto de reflexión: ¿(sólo) literatura finlandesa, (sólo) *Finnish weird*, (sólo) literatura feminista? Además, ¿podrán las respuestas transferirse a otros escenarios y otras discusiones, dentro y fuera de la Literatura? Majumder (2017) invocaría quizás el legado del poshumanismo (conservador y anti emancipatorio), una herencia que sobrevuela el ejercicio académico de deshumanizar “lo humano”; yo prefiero creer que los ejercicios de pensar la cultura, criticar la literatura y escribir especulativamente generan sistemas de conocimiento adánicos, que son modos de la existencia (de plena conciencia humana) que determinan el conocimiento del todo, que lo que conocemos es instrumento suficiente para abordar los relatos y “los relatos de los relatos”, eso que está en las traducciones y el saber experto de las ciencias.

5. REFERENCIAS

- BOTTO, Malena (2017). “Gisèle Sapiro, La sociología de la literatura”, en *Orbis Tertius* 22, 25. CONSTANTINESCU, Cătălin. Actas de la International Conference “Globalization, Intercultural Dialogue and National Identity”, 1, 2014 disponible en “Digging (W)Holes in a Global World. Identity in Comparative Literature” [3 8 21].
- EVEN-ZOHAR, Itamar (2000). “The Making of Repertoire, Survival and Success under Heterogeneity” en ZURSTIEGE, Guido (Ed.). *Festschrift für die Wirklichkeit*. Darmstadt: Westdeutscher Verlag.
- Finnish weird, disponible en <http://www.finnishweird.net/>.
- HARMAN, Graham (2010). *Hacia el realismo especulativo*. Córdoba: Caja Negra.
- HEILBRON, Johan (1999). “Towards a sociology of translation: Book translation as a cultural world-system”, en *European Journal of Social Theory*, 2, 4.

- HERNÁNDEZ-HERNÁNDEZ, Tania (2000). "From universal literature classics to Social Sciences", en *Cadernos de Tradução*, 40, 2, disponible en <https://www.scienceopen.com/document?vid=248acb0d-1475-42c5-89ad-ac12b4adb79a>.
- JUTIKKALA, Eino & Kauko PIRINEN (2003 [1996]). *A History of Finland* (Trad. de Paul Sjöblom). Helsinki: Bookwell.
- KISNER, Wendell "Interdisciplinary Ensembles and Dialectical Integration", en FOSHAY, Raphael (Ed.) (2011). *Valences of Interdisciplinarity*. Athabasca: Athabasca University Press.
- LEE, Ezra Yoo-Hyeuk (2011). "Globalization, Pedagogical Imagination, and Transnational Literacy", en *Comparative Literature and Culture*, 13,1 [3 8 21].
- London Lotta, disponible en <http://www.londonlotta.com/2013/05/how-to-write-a-novel-in-two-languages-a-writing-interview-with-emmi-itaranta/> [3 8 14].
- MAJUMDER, Auritro (2017). "Gayatri Spivak, Planetary and the Labor of Imagining Internationalism", en *Mediations*, 30, 2. Chicago: Univeristy of Illinois.
- SANTOS VILA, Sonia (1999). "Lefevere, André: Traducción, reescritura y la manipulación del canon literario", en *Hermēneus*, 1.
- SANZ CABRERIZO, Amelia (Comp.) (2008). *Interculturas / Translitteraturas*. Madrid: Arco Libros.
- Seven Circumstances, disponible en <https://sevencircumstances.com/2017/09/04/giants-at-the-end-of-the-world-finnish-weird-anthology/> [4 9 17].
- SINISALO, Johanna (2005). *The Dedalus Book of Finnish Fantasy*. Suffolk: Bookwell.
- The displaced nation, disponible en <https://thedisplacednation.com/2016/07/15/location-locution-writing-in-finnish-and-english-expat-novelist-emmi-itaranta-creates-fantasy-worlds-that-feel-palpably-real/> [15 7 16].

"Pretend that you're a clever shepherd girl, and you're just dressed up in pretty clothes, and you're trying to make everybody believe that you're a spoiled, empty-headed little princess. So no one guesses that under your clothes you're a brave shepherd girl who climbs trees and chases away wolves with your staff."

(Johanna Sinisalo)

"Pretende que eres una pastora inteligente, y estás vestida con ropa bonita, y estás tratando de hacer creer a todos que eres una princesita mimada y tonta. Para que nadie adivine que debajo de tu ropa eres una valiente pastora que trepa a los árboles y ahuyenta a los lobos con tu bastón". (Johanna Sinisalo).

(Imagem de fundo: <https://www.facebook.com/officialjohannasinisalo/photos/>)



Arte & Ciência
com boas
ações!
¡Arte y Ciencia con buenas obras!
Art & Science with good deeds!

SEJA PATROCINADOR PARA PESQUISADORES, PROFESSORES E
PROFISSIONAIS DIVULGAREM SUAS BOAS AÇÕES EM NOSSA REVISTA
CIENTÍFICA.

SEA PATROCINADOR DE INVESTIGADORES, PROFESORES Y
PROFISSIONALES QUE PUBLICAN SUS BUENAS ACCIONES EN NUESTRA
REVISTA CIENTÍFICA.

BE A SPONSOR FOR RESEARCHERS, PROFESSORS AND PROFESSIONALS
PUBLISHED ON YOUR GOOD DEEDS IN OUR SCIENTIFIC JOURNAL.

Patrocínios anuais (local, nacional, internacional)



SUA MARCA
AQUI



YOUR BRAND
HERE

ASSOCIAÇÃO
ESCOLA DA METRÓPOLE
SATURNINO DE BRITO

TU MARCA
AQUÍ



SUA MARCA
AQUI



[2022]

Todos os direitos desta edição reservados à ©eSocial Brasil

Rua México, 156 - 121

Pitangueiras - Guarujá SP - 11410-350

+55 (13) 3329-1548

Whatsapp +55(13) 99668-1887

www.socialmeeting.info

www.esocialbrasil.periodikos.com.br

contato@socialmeeting.info

SOME

**Social Meeting
Scientific Journal**

Scientific editor: Dr. Evandro Prestes Guerreiro

[2022]

Todos os direitos desta edição reservados à ©eSocial

Brasil

Rua México, 156 - 121

Pitangueiras - Guarujá SP - 11410-350

+55 (13) 3329-1548

Whatsapp +55(13) 99668-1887

www.socialmeeting.info

www.esocialbrasil.periodikos.com.br

contato@socialmeeting.info